

CE 572 Macroeconomia III

4. Crescimento com restrição no Balanço de Pagamentos”

Roteiro de estudo 14 – Thirlwall (2002)*, caps. 4 e 5.

*Referência : THIRLWALL, A. (2002). *The nature of economic growth*. Cheltenham: Edward Elgar. Tradução brasileira, A Natureza do Crescimento Econômico, Brasília, IPEA, 2005.

- No roteiro anterior vimos que tanto **Kalecki** como **Schumpeter** identificam as inovações como o principal motor do crescimento económico. Embora diverjam quanto às características do progresso técnico (contínuo para Kalecki e descontínuo para o Schumpeter) o consideram uma fonte de investimentos autónomos que simultaneamente aumentam a demanda e transformam as condições da oferta.
- **Thirlwall** identifica um outro “fator de desenvolvimento” que afeta a trajetória de crescimento económico: a capacidade de gerar superávit ou pelo menos manter o equilíbrio nas transações com o exterior. No **capítulo 4**, trata apenas do equilíbrio no comércio exterior (exportações e importações). No **capítulo 5** as transações externas incluem também os fluxos de capitais (crédito e investimento).

- Thirlwall é um autor keynesiano, portanto para ele a expansão do gasto (da demanda) é o principal motor do crescimento. A capacidade de produção não é rígida, no longo prazo ajusta-se ao crescimento da demanda (**os neoclássicos pensam o contrário**).
- Thirlwall considera que as **exportações** são o único componente genuinamente autônomo da demanda agregada porque respondem à demanda externa por bens e serviços produzidos no país. O aumento das exportações promove a expansão da demanda agregada e o crescimento da economia. (**Lembrar da Macro II**)
- Os componentes da demanda agregada, o consumo e o investimento, geram um fluxo de **importações** (demanda doméstica por bens e serviços produzidos no exterior). Quanto maior o nível da demanda agregada maior o fluxo de importações. As divisas necessárias para o pagamento das importações são geradas pelas exportações.

- Em síntese, as exportações promovem o crescimento de forma direta (aumentando a demanda agregada) e indiretamente (gerando divisas para pagar as importações).
- No modelo de crescimento do capítulo 4, a taxa de crescimento da economia “ g ” é função da taxa de crescimento das exportações “ x ”:

$$g_t = \gamma (x_t)$$

- O nível de exportações “ X ” é função da demanda mundial por produtos produzidos no país, que aumenta com a renda mundial “ Z ”, e dos termos de troca, (relação preços domésticos “ P_d ” e preços internacionais “ P_f ” convertidos a mesma moeda, ou seja ponderados pela taxa de câmbio):

$$X_t = A (P_{dt} / P_{ft})^\eta Z_t^\xi$$

η : elasticidade-preço e ξ elasticidade-renda das exportações

- Usando logaritmos, a taxa de crescimento das exportações é:

$$x_t = \eta (P_{dt} / P_{ft}) + \xi z_t$$

z_t : taxa de crescimento da renda mundial

$$\eta < 0$$

$$\xi > 0$$

- As exportações aumentam quando os preços domésticos caem em relação aos internacionais (quando o câmbio deprecia em termos reais, ou seja $\eta < 0$) e quando a renda mundial cresce, aumentando a demanda por produtos produzidos no país (ou seja, $\xi > 0$).
- Supondo, para simplificar, que o custo unitário dependa da combinação da taxa de salário “W” (salário pago a um trabalhador), da produtividade “R” (quantidade de produtos que cada trabalhador produz) e do *mark up* “ μ ” (1/R é o coeficiente técnico do insumo trabalho, ou seja quantidade de trabalho incorporada em cada produto)

- Nesse caso, os preços domésticos são:

$$P_{dt} = (W/R_t) T_t$$

onde $T_t = (1 + \mu)$.

- Usando logaritmos, a variação dos preços domésticos “ p_{dt} ” é:

$$p_{dt} = w_t - r_t + t_t$$

- Os preços domésticos acompanham a variação da taxa de salário “ w ”, da produtividade “ r ”, e do *mark up* “ t ”
- Supõe-se que a variação da produtividade tem um componente autônomo “ r_{dt} ” e um outro componente associado ao crescimento “ $\lambda (g_t)$ ”, o que equivale a supor a existência de economias de escala:

$$r_t = r_{dt} + \lambda (g_t)$$

- A hipótese de que o crescimento da economia aumenta a produtividade por conta da existência ds economias de escala, conhecida como Lei de Verdoorn, será discutida mais adiante (item 6 do programa).

- Como o aumento das exportações faz a economia crescer e o crescimento, por sua vez, aumenta a produtividade (e assim diminui custos e preços domésticos), e faz as exportações aumentar. Thirlwall mostra que o crescimento das exportações e da economia se realimentam. As exportações fazem a economia crescer e vice-versa.

$$g_t = f(x_t) \quad \text{e} \quad x_t = f(g_t)$$

- Portanto, os países com melhor desempenho exportador são os que mais crescem e os países que mais crescem têm melhor desempenho exportador . Dessa forma, as diferenças entre as taxas de crescimento dos países são permanentes e crescentes. Não há convergência para taxas de crescimento uniformes.

- Ainda no capítulo 4, Thirlwall propõe uma simplificação adicional. Se não há economias de escala e os termos de troca não se alteram, a elasticidade-preço das exportações não afeta o crescimento. A taxa de crescimento dependerá exclusivamente da elasticidade-renda das exportações “ ξ ” e das importações “ π ”:

$$g_t = \xi z_t / \pi$$

ou:

$$g_t / z_t = \xi / \pi$$

- Dessa forma Thirlwall mostra que a renda dos países que possuem elasticidade renda de suas exportações superior à elasticidade renda de suas importações crescem mais do que o resto do mundo.
- A elasticidade renda das exportações e das importações depende da pauta de bens e serviços exportados e importados. Em síntese, depende da estrutura de produção e de consumo de cada país.

- Para Thirlwall as elasticidades dependem da estrutura da economia, no **capítulo 4** reconhece sua concordância com as ideias do pensamento estruturalista latino-americano.
- No **capítulo 5**, ele chega na mesma conclusão por outro caminho. Parte da ideia de que no longo prazo é necessário o equilíbrio do balanço de pagamentos para o crescimento ser sustentável. Assim, a receita de exportações, deve ser igual ao valor das despesas com importações:

$$P_d X = P_f E M$$

Onde, “X” e “M” são o volume de exportações e importações, “ P_d ” e “ P_f ”, são os preços domésticos e internacionais e “E” é a taxa de câmbio nominal.

- A função das exportações é: $X_t = A (P_{dt} / P_{ft})^\eta Z_t$
- A função das importações é: $M_t = B (EP_f / P_d)^\psi Y^\pi$

- Usando logaritmos as taxas de variação são:

$$x = \eta (p_d - p_f - e) + \xi (z)$$

$$m = \psi (p_f + e - p_d) + \pi (y)$$

- A taxa de crescimento compatível com a manutenção do equilíbrio entre a receita de exportações e a despesa com importações “ y_{BP} ” (equivalente a “ g_{BP} ”) é:

$$y_{BP} = [(1 + \eta + \psi) (p_d - p_f - e) + \xi (z)] / \pi$$

- Se no longo prazo os termos de troca são constantes:

$$y_{BP} = \xi (z) / \pi$$

- A taxa de crescimento compatível com o equilíbrio da balança comercial é condicionada pela elasticidade renda das exportações e das importações. Dada a taxa de crescimento da economia internacional, quanto maior a elasticidade renda das exportações e menor a elasticidade renda das importações mais elevada a taxa de crescimento de cada país.

- Voltamos ao resultado do capítulo 4:

$$y_{BP}/z = \xi / \pi$$

- A expressão é conhecida como “Lei de Thirlwall” cujo enunciado mostra que a taxa de crescimento sustentável (sem desequilíbrio nas transações externas) é igual ao quociente das elasticidades-renda das exportações e das importações, dada a taxa de crescimento da renda mundial. Consequentemente, países com elasticidade-renda de suas exportações maior do que a das suas importações conseguem manter o equilíbrio da balança comercial e crescem mais rápido do que os outros.
- Thirlwall também mostra que os países que importam bens e serviços com elasticidade-renda maior que a elasticidade-renda de suas exportações somente conseguem manter o equilíbrio externo se crescem à taxas inferiores às do resto do mundo.

- Ainda no **capítulo 5**, Thirlwall considera a possibilidade de que os países consigam financiar suas importações com a entrada de divisas na forma de investimento direto estrangeiro (compra de ativos locais) ou de endividamento externo (crédito internacional para agentes locais).
- Conclui que não é uma forma sustentável de contornar a restrição do balanço de pagamentos, uma vez que tanto o investimento direto como o endividamento externo geram fluxos adicionais de saída de divisas (lucros e dividendos no caso do investimento e juros no caso da dívida). Dessa forma, no longo prazo as exportações ainda são a fonte genuína de novas divisas para equilibrar o balanço de pagamentos e as elasticidades-renda nos fluxos de comércio exterior continuam sendo determinantes da taxa de crescimento económico sustentável..

Comentários:

Alguns países não podem crescer mais rápido porque taxas maiores de crescimento gerariam déficits comerciais e crises de balanço de pagamentos. A assimetria entre o aumento da demanda local por bens produzidos no exterior e o aumento da demanda mundial pelos bens produzidos no país colocam uma restrição ao crescimento.

A restrição de balanço de pagamento condiciona o ritmo sustentável de crescimento da economia. A restrição depende do perfil da produção e do consumo de cada economia. A composição das exportações depende das características da produção local, ou seja do tipo de bens que o sistema produtivo local consegue produzir competitivamente. Dado o padrão de consumo, o perfil das importações depende também da capacidade de produção e da competitividade das empresas nacionais ou estrangeiras que produzem no país..

Para contornar a restrição de balanço de pagamentos os países deveriam produzir competitivamente bens e serviços de elasticidade-renda mais elevada. Esses bens poderiam ser exportados e também substituir importações de alta elasticidade-renda. Assim, Thirlwall oferece argumentos teóricos que respaldam as políticas de diversificação produtiva de países produtores de commodities ou de outros bens de baixa elasticidade-renda da demanda. Contribui também para explicar o crescimento rápido de países como a China e outros países da Ásia, que nas últimas décadas desenvolveram sua capacidade de produzir competitivamente bens com alta elasticidade-renda na demanda mundial.

O modelo de crescimento impulsionado pelas exportações do **capítulo 4** oferece uma base simples para pensar o tema da competitividade da produção de cada país. Pelo menos no que diz respeito aos preços, a competitividade depende dos salários, da produtividade e do *mark up*.

Contudo, a competitividade depende também de muitos outros fatores que permitem diferenciar produtos, como as características da demanda, as funcionalidades dos produtos, serviços associados ao produto (manutenção, assistência técnica), canais de distribuição, acesso a fornecedores, acesso a financiamento, marcas reconhecidas, etc.

Dessa forma, o sucesso da estratégia chinesa e dos países asiáticos para mudar sua inserção na economia internacional deve ser visto como o resultado de iniciativas complexas e de grande fôlego nos plano micro e macroeconômicos. As elasticidades-renda referidas por Thirlwall são resultado de estratégias públicas e privadas para construir estruturas econômicas com maior potencial de crescimento. Esse tipo de estratégia costuma ser desenhada e executada por empresas e países que percebem que estão ainda longe do nível de renda que consideram adequado e que pretendem acelerar o crescimento.